

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15436 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT25 – Educação e Povos Indígenas

OFICINAS DE LITERATURA DE EMERGÊNCIA COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA

Bruno Marcondes Franques - Universidade Federal do Pará (UFPA) - EDUCANORTE - PGEDA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

OFICINAS DE LITERATURA DE EMERGÊNCIA COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA

Painel: Jamaxim Cultural: Literaturas Indígenas com escolas e Comunidades

RESUMO: O presente texto apresenta um relato reflexivo sobre uma metodologia complementar que vem sendo utilizada pelo autor em sua pesquisa de doutorado em educação. Trata-se de mediações de oficinas participativas onde além de abordar os temas da pesquisa e realizar diversos procedimentos de registro, os participantes são estimulados a refletirem sobre aspectos importantes da educação, das artes com destaque à literatura, do contexto em que as comunidades e povos estão inseridos no mundo ocidental globalizado e reflexões sobre o fortalecimento, expansão e protagonismo dos povos indígenas, comunidades tradicionais e grupos marginalizados diante da crise civilizatória. Focaremos na experiência do minicurso “Educação e Literatura Indígena pelo Reencantamento do Mundo!”, ministrado por Bruno Franques durante a V Semana dos Povos indígenas na UFRR entre os dias 16 e 18 de agosto de 2023. Tivemos ótimas contribuições dos participantes, professores e professoras indígenas, acadêmicos do Insikiran/UFRR, das etnias Macuxi, Wapichana e WaiWai, que ao final, produziram um livreto autoral, em que além do texto, elaboraram as capas e a diagramação resultando em belos trabalhos literários artesanais. Foram utilizadas algumas ferramentas dinâmicas como rodas de conversa e de biblioterapia, word café, FOFA, além das produções literárias com apresentações e leituras e um questionário.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Emergência, Educação Indígena, Metodologias Participativas, Produção Literária

INTRODUÇÃO

A literatura na educação tem sido apresentada aos educandos através de seus aspectos históricos e estruturais (TODOROV, 2010), e quando muito, a partir de cânones consagrados da sociedade ocidental, deixando de aproveitar todo o potencial inerente a esse campo. Tendo

em vista que a literatura é um direito inalienável (CANDIDO, 2011), o sistema educacional está prestando um desserviço à população ao deixar de cumprir seu papel e pior, ao transformá-la em algo enfadonho e burocrático. Ora, uma das emergências da literatura, que dialoga com as urgências da educação, é promover a curiosidade, a poética e a imersão no mundo literário. Mas deve ir além e buscar estimular nos educandos cada um dos potentes aspectos da literatura além de utilizá-la como ferramenta transdisciplinar e de apoio para o desenvolvimento de outros conteúdos do currículo. Alguns desses aspectos estão diretamente ligados ao tema de nossa pesquisa: para a população que vive na Amazônia, o destaque à literatura regional, produzida pelos povos da floresta como identificação, representatividade e fortalecimento cultural, além de compor as perspectivas emergentes de um novo mundo possível.

O propósito mais evidente da pesquisa é oferecer subsídios que contribuam para leituras mais aprofundadas das literaturas indígenas, colaborando para a maximização de sua difusão e para que seus autores tenham cada vez mais êxito em seus propósitos.

As oficinas e minicursos têm sido oferecidas em diversos contextos, com públicos diversos, com o intuito de verificar a ressonância das reflexões e conceitos desenvolvidos, abrir para questionamentos e possibilitar a elaboração coletiva de percepções e direcionamentos. Temos ainda o intuito de estimular as diversas abordagens da Literatura de Emergência em práticas que poderão ser levadas para a sala de aula, implementadas em processos de leituras e estudos, além, é claro, de estimular a produção autoral.

Pessoalmente, lançamo-nos nessa empreitada porque acreditamos que esse movimento é algo extremamente importante na atualidade, integrante essencial, em sua complexidade, das ações necessárias para o enfrentamento do grave colapso civilizatório em que nos encontramos ^[1]. Portanto, destacamos especial atenção à uma das principais intenções que vem sendo declaradas pela maioria dos escritores originários, que identificamos como a imensa *potência de influência* de suas obras para as transformações que precisamos empreender com urgência. se quisermos minimizar os efeitos destruidores do Antropoceno e superá-lo em busca de uma nova configuração das sociedades no planeta Terra.

Para a Literatura de Emergência, as narrativas representam importantes pontos de encontro e reflexão entre o indivíduo, a sociedade e o ambiente. Uma vez que seus conteúdos revelam saberes construídos coletivamente, condensados e traduzidos pelo autor, é apenas com a interação com o público que ela de fato se completa (ROCHA, 2016). Da perspectiva do indivíduo leitor, a obra será reinterpretada e ressignificada (GADAMER, 2022) e ambos serão transformados durante o processo.

Optamos por trabalhar com alguns grupos temáticos que o termo “emergência” suscita, em nosso entendimento, no que concerne à Literatura sob o viés pedagógico: **1. Perspectiva crítica:** a prática da leitura multiplica as narrativas e leituras possíveis sobre a sociedade, combate a passividade diante da exposição aos conteúdos midiáticos e contribui

para o desenvolvimento de um pensamento mais autônomo (TODOROV, 2010; CANDIDO, 2010; MACEDO, 2021; KEHINDLE, 2023; GRAEBER, 2022); **2. Colapso Civilizatório:** a complexidade do mundo e da crise que vivemos em diversos aspectos poderá ser melhor compreendida se o indivíduo tiver acesso a leituras que apresentem essas reflexões (MORIN, 2020, 2000; RIBEIRO, 2022; HERNÁNDEZ, JIMÉNEZ, 2023; HARAWAY, 2023); **3. Polifonia:** estímulo ao contato com autores e autoras representantes da imensa diversidade cultural dos povos do planeta e das causas sociais que defendem e apresentam (MARIANO, 2019; ADICHIE; 2019; SAAVEDRA, 2021; CARNEVALLI, 2023); **4. Reencantamento do Mundo:** em contraposição ao pensamento dominante, cartesiano, frio e fragmentado, o contato com outras formas de se entender o mundo, outras cosmologias e epistemologias tem o potencial de desenvolver perspectivas mais sensíveis, afetivas e criativas sobre a realidade (LIMULJA, 2022; ACOSTA, 2016; GUDYNAS, 2019; FARIA, 2009); **5. Mosaico Pedagógico:** Transformar o ensino, a pesquisa e a extensão para que de fato exerçam seus papéis sociais Além das propostas pedagógicas da educação popular, comunitária, democrática, libertária e indígenas (FREIRE, 1987; SAVIANI, 2013; MORIN, 2015; FIRMEZA, 2022; RUF, 2018; SHIVA, 2024; BANIWA, 2017; CÔRTEZ, 2023), uma metodologia ligada à antroposofia, a Pedagogia de Emergência ganha destaque (RUF, 2018); **6. Cura para a Alma:** Biblioterapia e filosofia clínica são algumas das abordagens que utilizam o potencial dos livros para amenizar o sofrimento humano (GALLIAN, 2017; MARINOFF, 2001); **7. Potência de Influência:** possibilidades, em desenvolvimento ou ainda latentes, de incidência transformadora colocadas em marcha pela difusão no mundo ocidental das narrativas apresentadas por personalidades, intelectuais, acadêmicos, artistas e escritores indígenas, com destaque aos que utilizam a literatura como plataforma principal (KOPENAWA, ALBERT, 2015; KRENAK, 2020; SÓLON, 2019).

METODOLOGIA

A maioria dos que participaram do minicurso são indígenas das etnias Macuxi, Wapichana e WaiWái, professores e acadêmicos do curso de licenciatura do Instituto Insikiran.

Iniciamos com uma breve apresentação sobre o projeto de doutorado “Vozes da Amazônia...” e seu desenvolvimento até então.

Na dinâmica de abertura cada um fez uma apresentação de si, conforme iam passando um rolo de barbante entre os componentes da roda. Ao final, tivemos uma rede de histórias que formaram uma narrativa entrelaçada, afetiva e coletiva. Um bom início para estimular as reflexões do dia!

No segundo dia, a partir das abordagens da **Perspectiva Crítica** e do **Colapso Civilizatório**, elaboramos um esquema sobre o sistema de controle da sociedade ocidental a partir do conceito gramsciano de hegemonia cultural (GRAMSCI, 2012).

Em seguida, para exercitar as propostas de **Reencantamento do Mundo** e do **Mosaico Pedagógico** utilizamos a ferramenta “Word Café” junto com a metodologia FOFA (ou SWAT) para que todos pudessem contribuir em reflexões sobre os temas: Educação Indígena, Educação Escolar Indígena, Educação Ocidental e as Potências de Influência proporcionadas pela produção midiática, artística e literária.

Por fim, destacando a **Polifonia**, através das abordagens da **Cura para a Alma e Potência de Influência**, mergulhamos na prática. Após breves instruções sobre o processo artesanal – manual e intelectual –, as etapas da editoração e noções básicas de artes gráficas, cada participante confeccionou seu livreto com capa, orelhas e conteúdo. Alguns exercícios de escrita criativa e terapêutica foram propostos como estímulo à criação literária e ao final, tivemos um emocionante momento em que cada um apresentou a sua obra!

RESULTADOS

As reflexões estimuladas pelos debates e atividades práticas confirmaram as premissas teóricas que temos desenvolvido na pesquisa de doutorado, adicionando novos exemplos e reflexões que nos estimularam a seguir com a empreitada. Apesar de muitos dos conceitos e referências apresentados terem sido introduzidos aos participantes pela primeira vez na ocasião, tais propostas ressoaram em suas percepções e conhecimentos práticos, indo de encontro ao que, de alguma maneira, já se encontrava em estado de latência em suas vontades de ação e transformação. Ao propor, por exemplo, a sistematização dos principais elementos de Fortaleza, Oportunidade, Fraqueza e Ameaças para a Educação Tradicional, Educação Escolar Indígena, Escola na Cidade e Potência de Influência, muitos relatos foram surgindo colocando em marcha reflexões importantes sobre as temáticas.

Ao final, tendo sido estimulados por três dias imersos nos temas trabalhados, a produção de obras autorais a partir de exercícios de escrita criativa e terapêutica foi um momento muito especial. Cada participante se dedicou à tarefa com muito empenho e capricho, resultando em belas obras em diversos gêneros e estilos. Contos das narrativas ancestrais, histórias ficcionais, relatos autobiográficos e poemas abordavam questões da tradição, língua materna, colonização e resistência, práticas de trabalho e educação tradicionais. As leituras foram emocionantes, entre risos e lágrimas, sempre com muito apoio e reconhecimento dos colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos a validade da proposta de Paulo Freire de que é possível ser simples sem ser simplista, buscando a comunicação clara e objetiva sem desviar de temas complexos. Tivemos êxito na validação dos resultados parciais de nossa pesquisa sobre Educação e Literatura Indígena além de comemorarmos a empolgação que a proposta suscita, contribuindo para o aprofundamento dos temas abordados. Mas o que mais nos certifica de que estamos no

caminho certo é ver ao final, professores indígenas confiantes em suas capacidades literárias, tanto críticas quanto criativas, fortalecendo suas habilidades como leitores, escritores e educadores.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Alberto. *O Bem Viver: Uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O Perigo de uma história única*. SP: Cia das Letras, 2019.
- ANDREWS, Kehinde. *A Nova Era do Império: Como o racismo e o colonialismo ainda dominam o mundo*, 2023.
- BANIWA, Gersem. *Cenário contemporâneo da educação*. Brasília: MEC, 2007.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.
- CANDIDO, Antonio. *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- CARNEVALLI, Felipe, (et al). *Terra: Antologia afro-indígena*. São Paulo/Belo Horizonte: Ubu/Piseagrama, 2023.
- CÔRTEZ, Clelia Neri. *Educação escolar indígena: Resistência ativa e diálogos interculturais*. Salvador: EDUFBA, 2023.
- FARIA, H. (org.). *Arte e Cultura pelo Reencantamento do Mundo*. SP: Instituto Pólis, 2009.
- FIRMEZA, Yuri (et al). *Composto Escola: Comunidades de sabenças vivas*. São Paulo: N-1, 2022.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método*. Petrópolis: Vozes, 2022.
- GALLIAN, Dante. *A Literatura como Remédio*. São Paulo: Martin Claret, 2017.
- GRAEBER, David; WENGROW, David. *O Despertar de Tudo: Uma nova história da humanidade*. São Paulo: Cia das Letras, 2022.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere volume 3*. RJ: Civilização Brasileira, 2012.
- GUDYNAS, Eduardo. *Direitos da Natureza: Ética biocêntrica e políticas ambientais*. São Paulo: Elefante, 2019.
- HARAWAY, Donna J. *Ficar com o Problema: Fazer parentes no Chthuluceno*. São Paulo: N-1, 2023.
- HERNÁNDEZ, Delmy; JIMÉNEZ, Manuel. *Corpos, Territórios e Feminismos: Compilação latino-americana de teorias, metodologias e práticas políticas*. São Paulo: Elefante, 2023.
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A Queda do Céu: Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

- KRENAK, Ailton. *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*. São Paulo: Cia Das Letras, 2020.
- LIMULJA, Hanna. *O Desejo dos Outros: Uma Etnografia dos sonhos yanomami*. São Paulo: Ubu, 2022.
- MACEDO, Maria do Socorro A. N. (Org.). *A Função da Literatura na Escola: Resistência, mediação e formação leitora*. São Paulo: Parábola, 2021.
- MARIANO, Alessandro (org.). *Educação contra a Barbárie: Por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar*. São Paulo: Boitempo, 2019.
- MARINOFF, Lou. *Mais Platão, menos Prozac: A filosofia aplicada ao cotidiano*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MORIN, Edgar. *Os Sete saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. *Ensinar a Viver: Manifesto para mudar a educação*. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- _____. *Conhecimento, Ignorância, Mistério*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2020.
- RIBEIRO, Sidarta. *Sonho manifesto: Dez exercícios urgentes de otimismo apocalíptico*. São Paulo: Cia das Letras, 2022.
- ROCHA, Alessandro. *Formação de Mediadores de Leitura: O sentido entre o texto e seu leitor*. Curitiba: Hum, 2016.
- RUF, Bernd. *Destroços e Traumas: Embasamentos antropológicos para intervenções com a Pedagogia de Emergência*. São Paulo: Antropológica, 2018.
- SAAVEDRA, Carola. *O Mundo Desdobrável: Ensaios para depois do fim*. Belo Horizonte: Relicário, 2021.
- SAVIANI, Demerval. *A História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SHIVA, Vandana. *Terra Viva: Minha vida em uma biodiversidade de movimentos*. São Paulo: Boitempo, 2024;
- SÓLON, Pablo. *Alternativas Sistêmicas: Bem Viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização*. São Paulo: Elefante, 2019.
- TODOROV, Tzvetan. *A Literatura em Perigo*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

[1] Reconhecemos que não é o único movimento ou ação em marcha com potencial transformador. Deixemos claro que não se trata de uma crença salvacionista, mas a identificação e o destaque de uma importante engrenagem no complexo sistema de transformação urgente e necessário.